

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DA PARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
DIRETORIA DE ENSINO SUPERIOR
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO E NEGÓCIOS (UAG)
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

MARIA KATHARINA ANCELMO DE FRANÇA

**CREDIAMIGO COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO PRODUTIVA: UMA
ANÁLISE DOCUMENTAL COM BASE NOS DADOS DE 2024**

João Pessoa – PB

2025

MARIA KATHARINA ANCELMO DE FRANÇA

**CREDIAMIGO COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO PRODUTIVA: UMA
ANÁLISE DOCUMENTAL COM BASE NOS DADOS DE 2024**



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado ao Instituto Federal da Paraíba (IFPB), curso superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel em ADMINISTRAÇÃO.

Orientador: Prof. Odilon Saturnino

JOÃO PESSOA – PB

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
Biblioteca Nilo Peçanha –IFPB, *Campus* João Pessoa

F815c França, Maria Katharina Ancelmo de.
 Crediamigo como estratégia de inclusão produtiva : uma
 análise documental com base nos dados de 2024 / Maria Katharina
 Ancelmo de França. – 2025.
 35 f. : il.

 TCC (Graduação – Bacharelado em Administração) – Instituto
 Federal da Paraíba – IFPB / Unidade Acadêmica de Gestão - UAG.
 Orientador: Prof. Odilon Saturnino.

 1. Microcrédito. 2. Crediamigo. 3. Inclusão produtiva. 4.
 Desenvolvimento local. I. Título.

CDU 336.77

 INSTITUTO FEDERAL Paraíba	CAMPUS JOÃO PESSOA COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO - CAMPUS JOÃO PESSOA
---	--

AVALIAÇÃO 30/2025 - CCSBA/UA5/UA/DDE/DG/JP/REITORIA/IFPB

Em 20 de agosto de 2025.

FOLHA DE APROVAÇÃO

MARIA KATHARINA ANCELMO DE FRANÇA

Matrícula 20202460081

CREDIAMIGO COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO PRODUTIVA: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL COM BASE NOS DADOS DE 2024

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado em **19/08/2025** no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

Resultado: APROVADO

João Pessoa, 19 de agosto de 2025.

BANCA EXAMINADORA:

(assinaturas eletrônicas via SUAP)

Odilon Saturnino Silva Neto (IFPB)

Orientador(a)

Rebeca Cordeiro da Cunha Araújo (IFPB)

Examinador(a) interno(a)

Gilvan Medeiros de Santana Junior (IFPB)

Examinador(a) interno(a)

Robson Oliveira Lima (IFPB)

Examinador(a) interno(a)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Odilon Saturnino Silva Neto**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 20/08/2025 15:02:11.
- **Robson Oliveira Lima**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 20/08/2025 15:05:18.
- **Gilvan Medeiros de Santana Junior**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 23/08/2025 09:03:16.
- **Rebeca Cordeiro da Cunha Araujo**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 25/08/2025 10:07:16.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 19/08/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código 751610
Verificador: dee1b1b106
Código de Autenticação:



NOSSA MISSÃO: Ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática.

VALORES E PRINCÍPIOS: Ética, Desenvolvimento Humano, Inovação, Qualidade e Excelência, Transparência, Respeito, Compromisso Social e Ambiental.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família, que me acompanha desde o início da minha jornada acadêmica, iniciada em 2014, no curso de Design de Interiores do IFPB, e que hoje culmina na conclusão da minha primeira graduação, 11 anos depois.

Em especial, à minha mãe, que, sendo mãe solo, sempre trabalhou muito para me educar e me ensinou a nunca desistir.

Aos meus amigos mais próximos da faculdade — Adailton, Eltton, Roberta e José Lucas. Este último, que além de amigo, tornou-se meu companheiro de vida e me apoiou durante todo o processo do TCC, compreendendo a correria de conciliar trabalho, empreendimento e estudos.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por me sustentar em todos os momentos e jamais me desamparar.

Agradeço à minha família: ao meu pai, Carlinhos (in memoriam), que tantas vezes saiu do nosso interior, Timbaúba-PE, para me dar forças a continuar aqui em João Pessoa, mesmo sem ter nenhum familiar por perto; à minha mãe e aos meus avós, que me criaram e nunca me deixaram faltar nada; ao meu tio Frei Sérgio, que é minha fonte de inspiração nos estudos; e à minha irmã Karininha, que sempre me apoia e me ajuda em tudo.

Agradeço imensamente ao meu orientador, pelos conselhos, paciência e incentivo ao longo de dois períodos, não me deixando desistir, mesmo diante das dificuldades para conciliar trabalho e faculdade.

Ao IFPB, por ter me acolhido tão bem desde 2014, quando ingressei no curso de Design de Interiores, e, por motivos pessoais, não consegui concluir. Posteriormente, no curso de Administração, todos os professores com quem tive o prazer de aprender sempre foram atenciosos e altamente qualificados. Mesmo sendo uma instituição pública e gratuita, nunca deixou que me faltasse nada.

Aos meus amigos fiéis — Eltton, Roberta, Adailton e José Lucas —, que me ajudaram tanto nessa caminhada.

E, por fim, a todos que, de alguma forma, fizeram parte desta conquista, o meu muito obrigada.

RESUMO

O microcrédito produtivo orientado é reconhecido como um instrumento eficaz para promover a inclusão produtiva e o desenvolvimento econômico local, especialmente entre empreendedores de baixa renda. Este trabalho tem como objetivo analisar o desempenho do Programa Crediamigo, do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), no ano de 2024, considerando o volume de operações realizadas, o perfil dos clientes atendidos e os índices de inadimplência, além de discutir sua relevância social. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de abordagem descritiva e qualitativa, com base em dados secundários extraídos do Relatório de Microfinanças do Crediamigo (2024) e em revisão bibliográfica de autores que tratam do tema. A análise evidenciou que o programa manteve elevada capilaridade na região Nordeste, com significativa participação de mulheres empreendedoras e atuação voltada a setores de comércio e serviços. Os resultados apontam índices de inadimplência controlados, sustentados pela metodologia de crédito orientado e pelo uso do aval solidário. Conclui-se que o Crediamigo segue como política pública relevante para a inclusão produtiva, reforçando a importância da integração entre crédito, acompanhamento técnico e estratégias de desenvolvimento local.

Palavras-chave: microcrédito; Crediamigo; inclusão produtiva; desenvolvimento local.

ABSTRACT

Oriented productive microcredit is recognized as an effective instrument for promoting productive inclusion and local economic development, especially among low-income entrepreneurs. This study aims to analyze the performance of the Crediamigo Program of Banco do Nordeste do Brasil (BNB) in 2024, considering the volume of operations carried out, the profile of clients served, and default rates, as well as discussing its social relevance. To this end, a descriptive and qualitative research approach was adopted, based on secondary data extracted from the Crediamigo Microfinance Report (2024) and a literature review of authors addressing the topic. The analysis showed that the program maintained high outreach in the Northeast region, with significant participation of women entrepreneurs and a focus on commerce and services sectors. The results indicate controlled default rates, supported by the methodology of oriented credit and the use of joint liability. It is concluded that Crediamigo remains a relevant public policy for productive inclusion, reinforcing the importance of integrating credit, technical support, and local development strategies.

Keywords: microcredit; Crediamigo; productive inclusion; local development.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNB: Banco do Nordeste do Brasil

PNMPO: Programa Nacional do Microcrédito Produtivo e Orientado

SEBRAE: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

CUFA: Central Única das Favelas

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Reunião de encerramento do curso de Confeitaria em parceria com a Central Única das Favelas (CUFA) no quilombo de Paratibe.....	18
Figura 2 – Indicadores gerais do Crediamigo em 2024.....	22
Figura 3 – Distribuição da carteira ativa do Crediamigo por estado.....	23
Figura 4 – Inadimplência e produtividade do Crediamigo em 2024.....	24
Figura 5 – Perfil de clientes Crediamigo.....	25
Figura 6 – Reunião de ativação do programa Crediamigo na Associação Comunitária Agrícola do Muçumagro.....	33
Figura 7 – Reunião de consolidação do grupo Crediamigo Delas das Dandaras do Quilombo.....	34
Figura 8 – Estande das Dandaras do Quilombo na Expo Favela Paraíba 2024.....	35

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	13
2.1. Caracterização da Pesquisa.....	13
2.2. Abordagem da Pesquisa.....	14
2.3. Fonte e Instrumento de Coleta de Dados.....	14
2.4. Delimitação do Estudo.....	14
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
3.1. História do microcrédito produtivo orientado (MPO).....	14
3.1.1. O programa Crediamigo e sua metodologia de atuação.....	15
3.1.4. Inadimplência e riscos do crédito em programas de microfinanças.....	19
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	20
4.1. Desempenho Operacional em 2024.....	21
4.2. Distribuição Regional e Perfil Operacional.....	22
4.3. Inadimplência e Sustentabilidade do Programa.....	23
4.4. Impactos Econômicos e Sociais Estimados.....	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	29
ANEXOS.....	33

1. INTRODUÇÃO

O microcrédito é reconhecido como um instrumento eficaz para a promoção da inclusão produtiva, especialmente entre empreendedores de baixa renda e trabalhadores informais. Ao oferecer acesso facilitado ao crédito, com menor burocracia e acompanhamento orientado, ele permite que pequenos negócios se fortaleçam, contribuindo para o desenvolvimento econômico local e a redução das desigualdades sociais (BRASIL, 2023; SEBRAE, 2022).

No Brasil, o principal programa de microcrédito produtivo orientado é o Crediamigo, vinculado ao Banco do Nordeste do Brasil (BNB), criado com o objetivo de fomentar o empreendedorismo em regiões historicamente marcadas por baixos índices de desenvolvimento (BANCO DO NORDESTE, 2025).

Com mais de duas décadas de atuação, o Crediamigo tornou-se referência em microfinanças na América Latina, com milhões de operações realizadas e resultados expressivos em termos de impacto econômico e social. Além de promover acesso ao crédito, o programa se destaca por sua metodologia baseada em crédito orientado, aval solidário e atuação territorializada por meio de agentes de microcrédito, o que o diferencia das instituições financeiras tradicionais (NASCIMENTO; REBOUÇAS FILHO, 2016; SANTOS, 2013).

No entanto, a eficácia de programas de microfinanças como o Crediamigo, depende de fatores como a sustentabilidade operacional, os níveis de inadimplência e a capacidade de gerar inclusão produtiva real e duradoura. Nesse sentido, o relatório institucional divulgado anualmente pelo Banco do Nordeste representa uma fonte relevante de informações para análise crítica do desempenho do programa. Os dados referentes ao ano de 2024 trazem uma visão abrangente da atuação do Crediamigo em diversos estados brasileiros, incluindo o volume de operações realizadas, o perfil dos clientes, a inadimplência registrada e os impactos estimados na geração de renda e desenvolvimento local (BANCO DO NORDESTE, 2025).

Diante disso, este trabalho busca responder à seguinte questão: quais os principais resultados e impactos do programa Crediamigo em 2024, segundo os dados institucionais do Banco do Nordeste, e como esses indicadores refletem sua atuação como política de inclusão produtiva?

A partir dessa problemática, define-se como objetivo geral analisar os principais indicadores e resultados do programa Crediamigo no ano de 2024, com base em seu relatório

institucional, relacionando-os ao papel do microcrédito como ferramenta de desenvolvimento econômico e inclusão produtiva. Os objetivos específicos são:

- Descrever o funcionamento, os objetivos e a metodologia do programa Crediamigo;
- Identificar os principais dados operacionais apresentados no relatório 2024, como volume de crédito, número de clientes e inadimplência;
- Relacionar os dados analisados aos conceitos de inclusão produtiva e desenvolvimento econômico local;
- Avaliar o papel do Crediamigo como instrumento de política pública voltado a microempreendedores brasileiros.

A relevância deste estudo reside na possibilidade de compreender como o microcrédito pode ser aplicado de maneira sustentável em escala nacional, contribuindo para a formulação e o aprimoramento de políticas públicas. A análise do desempenho do Crediamigo, com base em dados oficiais, permite refletir sobre os avanços e desafios enfrentados pelo programa, destacando sua importância no enfrentamento da pobreza e na promoção do empreendedorismo em regiões vulneráveis.

Este trabalho está estruturado em cinco capítulos. O primeiro apresenta a introdução, com a contextualização do tema, definição do problema, objetivos e justificativa. O segundo capítulo descreve a metodologia da pesquisa. O terceiro capítulo reúne a fundamentação teórica, abordando conceitos como microcrédito, desenvolvimento local e inadimplência em programas de microfinanças. O quarto capítulo traz a análise dos dados do relatório institucional de 2024. Por fim, o quinto capítulo apresenta as considerações finais, com as conclusões obtidas a partir da análise e sugestões para estudos futuros.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

2.1. Caracterização da Pesquisa

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, descritiva e documental. Seu objetivo é analisar os dados oficiais disponíveis sobre o programa Crediamigo, com base no Relatório de Microfinanças divulgado pelo Banco do Nordeste do Brasil (BNB) em 2024. Busca-se compreender, a partir desses dados secundários, o desempenho operacional e os impactos sociais do programa como política pública de inclusão produtiva.

Segundo Gil (2017), a pesquisa descritiva tem como finalidade observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos sem interferência do pesquisador. Já a pesquisa documental, conforme Marconi e Lakatos (2017), utiliza materiais que ainda não receberam

tratamento analítico, como relatórios institucionais, registros administrativos e outros documentos oficiais.

2.2. Abordagem da Pesquisa

A abordagem adotada é qualitativa, uma vez que se busca compreender o fenômeno em sua complexidade, interpretando os dados à luz da fundamentação teórica. Apesar da utilização de indicadores quantitativos presentes no relatório, o objetivo da pesquisa não é mensurar estatisticamente os dados, mas analisar seu significado, implicações e relação com os conceitos de microcrédito, inclusão produtiva e desenvolvimento local.

2.3. Fonte e Instrumento de Coleta de Dados

A principal fonte de dados utilizada foi o Relatório de Microfinanças Crediamigo – 2024, publicado oficialmente pelo Banco do Nordeste do Brasil (BNB), disponível em meio digital e de acesso público. O relatório apresenta indicadores consolidados do programa, como número de clientes, volume de crédito, inadimplência, distribuição por estado e estimativas de impacto social e econômico.

A análise foi realizada com base na leitura interpretativa dos dados apresentados no relatório, com apoio em gráficos, tabelas e representações visuais incluídas no próprio documento.

2.4. Delimitação do Estudo

O estudo está delimitado à análise dos dados do ano de 2024, conforme o conteúdo do relatório institucional do Crediamigo. Embora o relatório apresenta dados nacionais, a pesquisa dá ênfase aos resultados referentes à Região Nordeste e, quando possível, ao estado da Paraíba, pela relevância local e regional do programa.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1. História do microcrédito produtivo orientado (MPO)

Para compreender o conceito de microcrédito e sua importância na promoção da inclusão financeira, é necessário conhecer sua origem e trajetória. O modelo contemporâneo de microcrédito tem como principal referência a experiência iniciada no sul da Ásia, especificamente em Bangladesh, onde o economista Muhammad Yunus desenvolveu, a partir da década de 1970, uma metodologia inovadora de concessão de crédito voltada para

populações em situação de pobreza extrema (YUNUS, 2000; ARMENDÁRIZ; MORDUCH, 2011).

Reconhecido mundialmente como o “pai do microcrédito” e do empreendedorismo social, Yunus idealizou um sistema de empréstimos de pequeno valor, com acesso desburocratizado, sem exigência de garantias reais e voltado prioritariamente para mulheres de baixa renda. A iniciativa consolidou-se com a fundação do Grameen Bank (Banco da Aldeia), oficialmente instituído como banco em 1983, com apoio de instituições financeiras estatais de Bangladesh e organismos internacionais. Pela sua atuação social transformadora, Yunus recebeu o Prêmio Nobel da Paz em 2006, além de diversas outras distinções ao redor do mundo (YUNUS, 2008).

A metodologia do Grameen Bank baseia-se na formação de grupos solidários compostos por cinco pessoas, nas quais os membros compartilham a responsabilidade pelo pagamento dos empréstimos. O crédito é concedido inicialmente a dois integrantes; posteriormente, outros dois são contemplados, e, por fim, o último membro recebe o financiamento. Caso algum dos beneficiários não cumpra suas obrigações, o grupo inteiro fica impedido de acessar novos empréstimos, o que reforça o mecanismo de aval solidário e o engajamento comunitário (MORDUCH, 1999). Essa lógica se inspira em práticas anteriores, como a proposta de Jonathan Swift, no século XVIII, que criou fundos rotativos para agricultores pobres em Dublin (op. cit, 1999).

No Brasil, o microcrédito começou a se consolidar a partir da década de 1990, sendo direcionado a empreendedores formais e informais com faturamento anual inferior ao teto estabelecido pelo Estatuto da Microempresa. Atualmente, o limite para acesso ao Microcrédito Produtivo Orientado (MPO) é de R\$ 360.000,00 por ano, conforme diretrizes do Banco Central (BRASIL, 2023).

Dentre as iniciativas brasileiras, destaca-se o Crediamigo, programa de microfinanças do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), que de acordo com os relatórios institucionais do programa, especialmente os de 2023 e 2024, é considerado o maior da América Latina. Criado em 1998, o Crediamigo adota a metodologia de crédito orientado com aval solidário, inspirada nos princípios do Grameen Bank, e tem como missão fomentar o desenvolvimento econômico e social por meio do acesso ao crédito para microempreendedores da região Nordeste e parte do Sudeste (BANCO DO NORDESTE, 2025).

3.1.1. O programa Crediamigo e sua metodologia de atuação

O Crediamigo é o maior programa de microcrédito produtivo orientado da América Latina, criado em 1998 pelo Banco do Nordeste do Brasil S.A. (BNB), com o objetivo de promover a inclusão financeira de microempreendedores formais e informais, estimulando a geração de renda, o fortalecimento dos pequenos negócios e a redução das desigualdades socioeconômicas. O programa atende, prioritariamente, empreendedores de baixa renda, oferecendo crédito de forma ágil, acessível e com acompanhamento sistemático (BANCO DO NORDESTE, 2025).

A metodologia adotada pelo Crediamigo fundamenta-se na combinação entre crédito orientado, responsabilidade solidária e proximidade com o cliente. Diferentemente das instituições financeiras convencionais, o programa realiza suas operações por meio de agentes de microcrédito, que atuam diretamente nas comunidades, realizando visitas técnicas, coleta de informações in loco e acompanhamento contínuo dos empreendimentos financiados. Esses agentes são treinados com base em manuais operacionais específicos, capacitando-se para avaliar tanto a viabilidade financeira quanto os aspectos sociais do negócio (BANCO DO NORDESTE, 2025; NASCIMENTO; REBOUÇAS FILHO, 2016).

Um dos fundamentos centrais da análise de crédito no programa é a aplicação da metodologia dos “5 C’s do crédito”: Caráter (histórico e reputação do cliente), Capacidade (aptidão para gerar renda e quitar o empréstimo), Capital (recursos próprios investidos no negócio), Colateral (garantias informais) e Condições (fatores externos que influenciam o empreendimento).

Como observado pela própria autora, que atuou como coordenadora do crediamigo na região da Zona Sul em João Pessoa-PB, outro diferencial é o uso do aval solidário como mecanismo de garantia. Nesse modelo, os clientes organizam-se em grupos, geralmente de três a cinco pessoas, sendo mutuamente responsáveis pelo cumprimento das obrigações financeiras. Essa estratégia estimula a confiança, o compromisso coletivo e a disciplina no uso do crédito, facilitando o acesso de pessoas que não possuem garantias formais. O crédito é liberado de forma escalonada, com limites crescentes conforme a fidelização e o bom comportamento financeiro dos clientes.

Além da concessão do crédito, o programa realiza acompanhamento ativo dos empreendedores, por meio de visitas periódicas, orientações sobre gestão financeira e estímulo ao uso produtivo dos recursos. Essa abordagem, conhecida como crédito produtivo orientado, visa não apenas à devolução do recurso emprestado, mas ao fortalecimento do negócio como instrumento de inclusão social e mobilidade econômica.

Em João Pessoa-PB, o Crediamigo é operado por duas unidades: Cidade Universitária (zona sul) e João Pessoa Centro (zona norte). Essas unidades atendem uma ampla gama de empreendedores urbanos, atuando em setores como comércio de bairro, serviços pessoais, produção artesanal e atividades informais.

3.1.2. Vivência da autora no Crediamigo: entre a prática e a inclusão produtiva

A trajetória profissional da autora está diretamente ligada ao programa Crediamigo, onde atuou por oito anos, iniciando em 2017, aos 20 anos, como agente de microcrédito urbano. Sua primeira experiência foi no município de Aliança-PE, atendendo tanto a zona urbana quanto a zona rural, abrangendo distritos como Usina Aliança, Chã dos Esconsos, Upatininga e Tupaoca. Nessa função, acompanhou de perto a realidade de microempreendedores que dependiam do crédito para manter pequenos comércios, muitas vezes instalados dentro da própria residência, garantindo o sustento familiar. As dificuldades de acesso aos distritos, pela ausência de transporte público regular, não impediram a realização das visitas in loco, que eram fundamentais para a solicitação do crédito, orientação e acompanhamento dos clientes. O deslocamento até a agência bancária em Timbaúba-PE era necessário apenas para a assinatura de contratos e recebimento dos recursos, reduzindo custos e tempo para os empreendedores locais.

Posteriormente, a autora foi transferida para João Pessoa-PB, onde passou a atuar em bairros como Cristo, Oitizeiro e Rangel, em um contexto urbano com diferentes desafios e demandas. Em 2020, foi promovida a coordenadora de unidade, ampliando seu papel dentro do programa e fortalecendo parcerias com associações comunitárias, quilombos e instituições de ensino, como o Instituto Federal da Paraíba (IFPB), atendendo toda a zona sul de João Pessoa-PB. Nessas experiências, participou da organização de palestras informativas sobre o Crediamigo, além de ações de educação financeira, voltadas à capacitação dos microempreendedores, como mostra a imagem abaixo, onde participou da finalização do curso de confeitaria para mulheres do Quilombo de Paratibe, apresentando a oportunidade de investimento na área delas, com o apoio do Crediamigo.

Figura 1 – Reunião de encerramento do curso de Confeitaria em parceria com a Central Única das Favelas (CUFA) no quilombo de Paratibe.



Essa vivência permitiu compreender, na prática, a relevância social do Crediamigo como instrumento de inclusão produtiva. Mais do que oferecer crédito, o programa se mostrou um canal de transformação para comunidades inteiras, fortalecendo pequenos negócios e possibilitando melhores condições de vida às famílias atendidas.

3.1.3. Desenvolvimento econômico local e inclusão produtiva

O desenvolvimento econômico local é um processo orientado à transformação das estruturas socioeconômicas de um território, por meio da valorização de seus recursos internos, sejam eles humanos, institucionais ou produtivos. Segundo Albuquerque (2004), essa abordagem valoriza as capacidades endógenas dos territórios, promovendo a articulação entre os atores locais, o fortalecimento do capital social e a criação de um ambiente propício à inovação e ao empreendedorismo.

Essa perspectiva se complementa com estratégias de inclusão produtiva, voltadas à inserção sustentável de pessoas em situação de vulnerabilidade no mercado de trabalho ou em atividades autônomas geradoras de renda. Como destaca Gaiger (2010), a inclusão produtiva vai além da assistência pontual, requerendo políticas que garantam acesso a meios de produção, crédito, capacitação e suporte técnico, inserindo os beneficiários em circuitos econômicos duradouros e organizados.

Programas de microcrédito, como o Crediamigo, atuam nesse contexto ao combinar crédito orientado, metodologias de proximidade e acompanhamento sistemático dos empreendimentos, possibilitando que empreendedores formais e informais consolidem ou ampliem seus negócios. Dessa forma, o microcrédito contribui tanto para o fortalecimento das economias locais quanto para a redução das desigualdades sociais.

Os Arranjos Produtivos Locais (APLs), caracterizados por aglomerações de empresas em uma mesma região com vínculos de cooperação, são estratégias importantes nesse processo. Segundo Lustosa, Apolinário e Silva (2018), as políticas voltadas para APLs no Nordeste têm promovido a inclusão produtiva em municípios do Semiárido, historicamente marcados por uma “economia sem produção”.

Na Paraíba, o Plano Plurianual (PPA) 2016–2019 incluiu metas específicas para apoiar os APLs, com foco na agricultura familiar e na inserção de grupos sociais vulneráveis em atividades produtivas. O documento prevê ações voltadas à promoção da inclusão produtiva por meio do fortalecimento de cadeias produtivas locais e do estímulo à cooperação entre pequenos produtores (PARAÍBA, 2015). O microcrédito, ao fornecer recursos e suporte técnico, complementa essas políticas, fortalecendo os empreendedores locais e impulsionando a economia regional.

Contudo, é necessário reconhecer que o microcrédito, isoladamente, não resolve desigualdades estruturais. Sua efetividade depende da articulação com outras políticas públicas, como educação, capacitação técnica, infraestrutura e formalização de negócios. Também deve-se considerar riscos como o superendividamento, especialmente em cenários de instabilidade econômica. Portanto, o microcrédito deve integrar uma estratégia mais ampla de desenvolvimento local sustentável.

3.1.4. Inadimplência e riscos do crédito em programas de microfinanças.

Os programas de microfinanças enfrentam desafios relacionados à inadimplência e aos riscos inerentes à concessão de crédito para públicos historicamente excluídos do sistema financeiro tradicional. A inadimplência, definida como o não cumprimento das obrigações

financeiras nos prazos acordados, compromete a sustentabilidade das instituições, afetando sua capacidade de reinvestimento e expansão (MORDUCH; ARMENDÁRIZ, 2011).

Nesse contexto, a gestão de risco torna-se essencial, considerando que os clientes frequentemente não possuem garantias reais nem histórico bancário. Por isso, modelos alternativos, como os “5 C’s do crédito”, são aplicados, permitindo uma análise mais abrangente do perfil do tomador (SANTOS, 2013).

Yunus (2008) afirma que a inadimplência em programas de microcrédito tende a ser inferior à dos bancos tradicionais, devido ao aval solidário e ao acompanhamento constante dos clientes por agentes especializados. No entanto, em casos de expansão acelerada ou de fragilidade estrutural, a inadimplência pode aumentar, especialmente diante de fatores externos como crises econômicas, desemprego, sazonalidade e endividamento múltiplo.

Armendáriz e Morduch (2011) alertam que o crescimento do setor também gerou novas vulnerabilidades, como a saturação de crédito e a concessão irresponsável por múltiplas instituições. Esse cenário pode levar ao superendividamento, contradição dos objetivos originais das microfinanças.

No Brasil, estudos como os de Neri (2010) indicam que o microcrédito é mais eficaz quando articulado a ações de educação financeira, apoio técnico e políticas públicas complementares. O Crediamigo, ao combinar o aval solidário com a atuação do agente de microcrédito, demonstra bons resultados no controle da inadimplência.

Ademais, o risco de crédito em microfinanças deve ser compreendido não apenas como fenômeno financeiro, mas também social. Sachs (2008) destaca que as condições de vida, o território e os ciclos econômicos locais são determinantes no comportamento de pagamento desses clientes.

Portanto, a inadimplência está ligada à qualidade da análise de crédito, ao suporte técnico contínuo e à conjuntura socioeconômica. Uma abordagem integrada é fundamental para garantir a eficácia e a sustentabilidade dos programas de microcrédito como ferramenta de inclusão e desenvolvimento.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.

Este capítulo apresenta uma análise dos principais indicadores operacionais do programa Crediamigo, com base nos dados publicados no Relatório de Microfinanças Crediamigo 2024, divulgado pelo Banco do Nordeste do Brasil (BNB). A partir desses dados, discute-se a abrangência do programa, os resultados alcançados no período, os níveis de inadimplência e os impactos estimados na economia regional.

4.1. Desempenho Operacional em 2024.

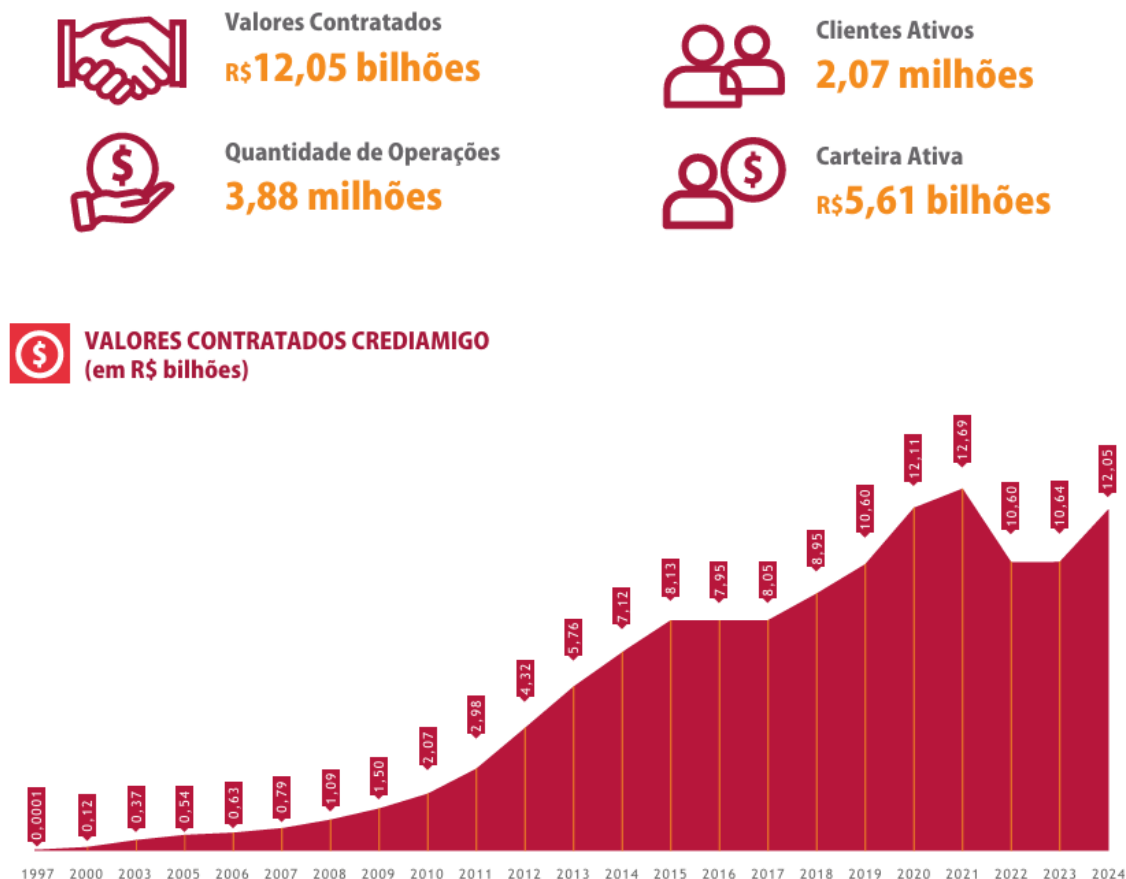
Em 2024, o programa Crediamigo alcançou 2,07 milhões de clientes ativos, com um volume total de R\$12,05 bilhões de valores contratados ao longo do ano. No total, foram realizadas mais de 3,88 milhões de operações de microcrédito, elevando a uma carteira ativa de 5,61 bilhões, o que demonstra a expressiva capilaridade do programa e seu papel no fomento ao empreendedorismo de pequeno porte.

Os números expressivos de 2024 refletem a continuidade da estratégia de expansão territorial e consolidação de parcerias locais, permitindo que o programa atinja comunidades que historicamente possuíam acesso restrito ao crédito.

Como ex-colaboradora do Crediamigo, pude vivenciar de perto essa atuação diferenciada, que, ao contrário de outros modelos de microcrédito, alcança também comunidades rurais e quilombolas, como as localizadas na zona sul de João Pessoa. Entre os exemplos dessa inserção, destacam-se parcerias com a Associação Comunitária Agrícola Muçumagro, a Comunidade do Aratu, em Mangabeira VIII, e o Quilombo de Paratibe. Neste último, o programa contribuiu com capital de giro e fornecimento de maquinetas, possibilitando que as mulheres do grupo Dandaras do Quilombo participassem da Expofavela Paraíba, realizada nos dias 1, 2 e 3 de novembro de 2024. Além do fortalecimento de pequenos empreendimentos, esses resultados indicam aumento da circulação de renda nas economias locais, gerando impactos indiretos no comércio, no consumo e na empregabilidade, o que reforça o papel do programa como política de inclusão produtiva.

Figura 2 – Indicadores gerais do Crediamigo em 2024.

Resultados globais em 2024



Fonte: BANCO DO NORDESTE (2025).

Esses resultados mantêm o Crediamigo como o maior programa de microcrédito da América Latina, com significativa atuação na Região Nordeste, especialmente em estados como Ceará, Bahia e Paraíba. Observa-se um aumento consistente em relação aos anos anteriores, tanto em número de operações quanto no volume de crédito concedido.

4.2. Distribuição Regional e Perfil Operacional

A distribuição das operações por estado evidencia a concentração das ações na Região Nordeste. A Paraíba, por exemplo, registrou 248.747 operações de microcrédito em 2024, totalizando aproximadamente R\$776 milhões em recursos contratados, tornando-se o sexto estado com os maiores indicadores do programa. Esses números demonstram o forte alcance regional e a relevância do programa para o estado.

Figura 3 – Distribuição da carteira ativa do Crediamigo por estado.

INDICADORES CREDIAMIGO POR ESTADO (2024)				
UF	Carteira Ativa (R\$)	Cientes Ativos	Empréstimos Desembolsados (R\$)	Empréstimos
AL	214.883.569,27	75.883	479.024.457,25	145.471
BA	895.024.860,16	322.709	1.893.426.766,00	581.345
CE	1.540.692.312,08	648.586	3.375.600.134,35	1.287.617
ES	25.172.831,52	7.724	50.438.552,56	12.218
MA	607.584.082,01	195.453	1.442.353.194,37	364.069
MG	347.930.599,98	117.341	680.745.099,95	207.325
PB	410.056.864,62	138.579	776.126.943,02	248.747
PE	444.949.194,75	160.180	901.631.572,03	279.974
PI	593.449.351,28	206.137	1.326.536.972,73	402.977
RN	302.949.619,88	103.104	640.506.868,44	187.012
SE	230.685.481,73	94.971	486.917.422,01	169.536
TOTAL	5.613.378.767,28	2.070.667	12.053.307.982,71	3.886.291

Fonte: BANCO DO NORDESTE (2025).

Esse dado reforça a importância da atuação do programa como política pública de apoio aos microempreendedores paraibanos, especialmente em áreas urbanas e regiões com menor acesso a crédito tradicional.

4.3. Inadimplência e Sustentabilidade do Programa

Um dos principais indicadores de sustentabilidade financeira de programas de microfinanças é o nível de inadimplência. Em 2024, o Crediamigo registrou uma taxa de inadimplência de 2,58 %, considerada baixa tanto em comparação a padrões nacionais quanto internacionais. No Brasil, o Banco Central indica que a inadimplência média do microcrédito gira em torno de 3,95 %, com picos superiores a 20 % em determinados períodos recentes. A título de contraste, a linha de microcrédito SIM Digital da Caixa Econômica Federal alcançou índices alarmantes, chegando a registrar taxas próximas de 88% (UOL ECONOMIA, 2023), revelando os riscos de operações pouco estruturadas voltadas a públicos altamente vulneráveis. Para efeito de comparação com alguns bancos particulares que possuem microcrédito, o Itaú Unibanco apresentou 2,0% no segmento de micro e pequenas empresas e 2,4% na carteira geral de crédito (ITAÚ UNIBANCO, 2025). Já o Santander Brasil registrou

3,2% de inadimplência em sua carteira total, sendo 4,3% em pessoas físicas e 1,6% em pessoas jurídicas (SANTANDER BRASIL, 2025). Esses números evidenciam que o Crediamigo mantém níveis de inadimplência competitivos, próximos aos das maiores instituições financeiras do país, ao mesmo tempo em que atua com um público de maior vulnerabilidade socioeconômica. Em âmbito internacional, o Grameen Bank de Bangladesh, referência mundial em microcrédito, apresenta inadimplência em torno de 1,15% (GRAMEEN BANK, 2023). Essa comparação evidencia que a metodologia de crédito orientado, baseada no aval solidário e no acompanhamento próximo dos agentes, contribui para a manutenção de níveis sustentáveis de risco, garantindo ao programa eficiência operacional e impacto social positivo.

Figura 4 – Inadimplência e produtividade do Crediamigo em 2024.

INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE					
	2020	2021	2022	2023	2024
Carteira Ativa (em R\$ mil)	7.021.436	7.680.687	6.085.374	5.214.978	5.613.378.767,28
Índice de Inadimplência	0,84%	3,70%	5,78%	4,85%	2,58%

Fonte: BANCO DO NORDESTE (2025).

Esse desempenho positivo pode ser atribuído, em parte, à metodologia de crédito orientado e aval solidário adotada pelo programa, bem como ao acompanhamento próximo feito pelos agentes de microcrédito. A produtividade média por agente, por sua vez, também se manteve elevada, com cerca de 485 clientes por agente, o que demonstra eficiência operacional.

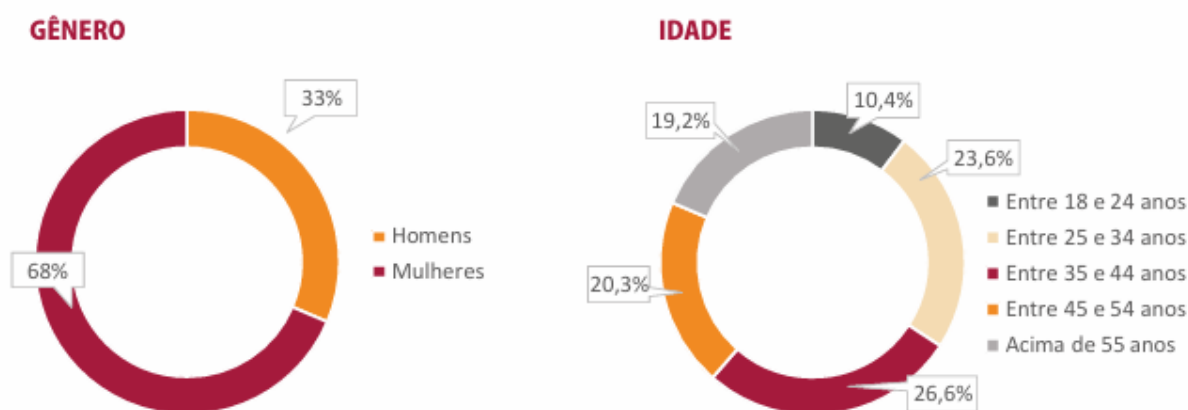
A manutenção de níveis controlados de inadimplência confirma a eficácia da metodologia do programa e reforça a importância do relacionamento próximo entre agente de crédito e cliente. Isso contribui para a sustentabilidade de longo prazo, assegurando que os recursos sejam continuamente reinvestidos na própria base de clientes e gerem impactos sociais duradouros.

4.4. Impactos Econômicos e Sociais Estimados

Segundo o relatório, estima-se que, em 2024, as operações do Crediamigo tenham contribuído para a geração de aproximadamente 140 mil empregos diretos e um impacto econômico superior a R\$14,7 bilhões em valor bruto da produção. Esses números reafirmam o papel do programa como instrumento de desenvolvimento econômico local e combate à pobreza.

Além disso, o relatório evidencia a ampliação de iniciativas complementares, como o Crediamigo Delas, voltado ao fortalecimento do empreendedorismo feminino, bem como ações de educação financeira e sustentabilidade ambiental, reforçando o compromisso do programa com a inclusão produtiva em sentido amplo. Esses esforços se refletem no próprio perfil dos clientes atendidos: em 2024, as mulheres representaram cerca de 68% da base ativa, com maior concentração na faixa etária de 35 a 44 anos, o que confirma a relevância dessas estratégias para o público feminino.

Figura 5 – Perfil de clientes Crediamigo.



Fonte: BANCO DO NORDESTE (2025).

O E-book Crediamigo 25 anos (BANCO DO NORDESTE, 2023) revela que o Crediamigo Delas representa mais de 60% da carteira ativa do programa, fortalecendo o protagonismo feminino no empreendedorismo popular. Esse enfoque não apenas garante a autonomia econômica das mulheres, mas também amplia os benefícios sociais, visto que a renda gerada tende a ser reinvestida no bem-estar familiar, na educação e na melhoria das condições de vida da comunidade. Assim, o impacto econômico se soma a um efeito social multiplicador, consolidando o Crediamigo como política de inclusão produtiva e de promoção da equidade de gênero.

4.5. Insulamento Burocrático e Inserção Social

Além dos resultados operacionais e indicadores de desempenho, é fundamental analisar os aspectos institucionais e organizacionais que sustentam a eficácia do programa Crediamigo. Nesse sentido, o estudo de Salej e Neves (2016) apresenta uma abordagem teórica relevante ao explorar os conceitos de insulamento burocrático e inserção social como pilares do sucesso do programa.

Segundo os autores, o Crediamigo foi inicialmente estruturado com base em um corpo ad hoc, ou seja, uma equipe especializada criada especificamente para atender à demanda do programa, separada da burocracia tradicional do Banco do Nordeste. Essa estrutura permitiu maior autonomia e flexibilidade na operação, favorecendo a adaptação às características do público-alvo: microempreendedores de baixa renda, muitas vezes informais e sem acesso ao sistema financeiro tradicional.

Outro aspecto relevante destacado no estudo é a inserção social, entendida como a capacidade do programa de incorporar práticas, linguagens e valores próximos à realidade dos seus beneficiários. Esse alinhamento facilita a construção de vínculos de confiança entre agentes de microcrédito e clientes, reduzindo os custos de transação e aumentando a eficácia na concessão e recuperação dos créditos.

Entretanto, é necessário atualizar a configuração institucional apresentada por Salej e Neves (2016). Até 2022, a operacionalização do Crediamigo era realizada pelo Instituto Nordeste Cidadania (INEC), organização parceira do Banco do Nordeste. A partir de junho de 2022, a gestão do programa passou a ser conduzida pela Camed Microcrédito e Serviços, empresa controlada pela Camed Corretora, que por sua vez integra o sistema do próprio Banco do Nordeste. A mudança visou à internalização da operação, mas manteve o modelo institucional baseado em uma estrutura técnica autônoma e adaptada ao público do programa.

Portanto, mesmo com a transição do operador, os princípios organizacionais descritos por Salej e Neves (2016) continuam pertinentes. A estratégia de isolamento burocrático, por meio de uma equipe técnica própria e especializada, e a lógica da inserção social seguem como fundamentos operacionais do Crediamigo. Essa configuração institucional contribui diretamente para os resultados positivos observados no relatório de 2024, como os baixos níveis de inadimplência, a ampla capilaridade territorial e o impacto expressivo na geração de renda.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A análise realizada permitiu constatar que o Crediamigo manteve, em 2024, posição de destaque como o maior programa de microcrédito produtivo orientado da América Latina, apresentando capilaridade significativa na Região Nordeste e desempenho operacional consistente. O volume de R\$ 12,05 bilhões contratados, distribuídos em mais de 3,88 milhões de operações, evidencia o alcance e a relevância da política pública para o fortalecimento de microempreendedores formais e informais.

Os dados institucionais indicaram que os índices de inadimplência permaneceram controlados, situando-se em 2,58%, resultado atribuído à metodologia de crédito orientado e ao uso do aval solidário, aliados ao acompanhamento próximo realizado pelos agentes de microcrédito. Tais fatores demonstram a eficácia do modelo adotado pelo programa na mitigação de riscos e no estímulo à adimplência.

No âmbito social e econômico, os impactos estimados — como a geração de cerca de 140 mil empregos diretos e o incremento de R\$ 14,7 bilhões no valor bruto da produção — reforçam o papel do Crediamigo como instrumento de inclusão produtiva e desenvolvimento econômico local. A atuação voltada a segmentos específicos, como o fortalecimento do empreendedorismo feminino por meio do “Crediamigo Delas”, revela a sensibilidade social do programa e sua capacidade de atender públicos historicamente excluídos do sistema financeiro tradicional.

A análise dos dados institucionais, somada à experiência prática da autora como ex-colaboradora do Crediamigo, evidencia que o programa vai além da simples concessão de crédito, assumindo papel relevante como agente de transformação social. Iniciativas desenvolvidas em parceria com comunidades quilombolas e associações comunitárias, como a Associação Comunitária Agrícola Muçumagro, a Comunidade do Aratu e o Quilombo de Paratibe, demonstram seu potencial para promover geração de renda, ampliar a autonomia econômica e fortalecer redes produtivas locais. Um exemplo expressivo foi o apoio ao grupo Dandaras do Quilombo, por meio de capital de giro e fornecimento de maquinas, possibilitando sua participação na Expo Favela Paraíba 2024, evento que ampliou a visibilidade e as oportunidades de comercialização de seus produtos.

Conclui-se que o Crediamigo segue desempenhando papel estratégico no enfrentamento da pobreza e na promoção do empreendedorismo, consolidando-se como referência em políticas públicas de microfinanças. Recomenda-se, para estudos futuros, o aprofundamento da análise sobre a sustentabilidade de longo prazo do programa, a

mensuração de seus impactos qualitativos na vida dos beneficiários e a comparação com outras iniciativas de microcrédito no Brasil e no exterior.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Francisco. *Desenvolvimento econômico local e descentralização: lições da experiência latino-americana*. Brasília: SEBRAE, 2004.

ARMENDÁRIZ, Beatriz; MORDUCH, Jonathan. *The economics of microfinance*. 2. ed. Cambridge: MIT Press, 2011.

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. *Crediamigo 25 anos*. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br>. Acesso em: 12 ago. 2025.

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. *Relatório de microfinanças Crediamigo 2024*. Fortaleza: BNB, 2025. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/documents/80223/1203325/Relatorio_Microfinancas_Crediamigo_2024.pdf. Acesso em: 2 ago. 2025.

BARBOSA, Eduardo F. Instrumentos de coleta de dados em pesquisas educacionais. 2008. Disponível em: http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2013_2/Instrumento_Coleta_Dados_Pesquisas_Educacionais.pdf. Acesso em: 18 dez. 2022.

BARONE, Francisco Marcelo; LIMA, Paulo Fernando; DANTAS, Valdi; REZENDE, Valéria. *Introdução ao microcrédito*. Brasília: Conselho da Comunidade Solidária, 2002. Disponível em: http://www.comunitas.org.br/docs/CS-37Result_Selec.pdf. Acesso em: 30 out. 2022.

BRASIL. Banco Central do Brasil. Resolução CMN nº 4.603, de 19 de outubro de 2017. Dispõe sobre as condições do microcrédito produtivo orientado. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br>. Acesso em: 30 out. 2022.

CARVALHO, Rodrigo Cipriani de. *Microcrédito no Brasil: análise das principais iniciativas e resultados*. 2021. Dissertação (Mestrado em Administração) – Fundação Getúlio Vargas, Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/31275/Vers%C3%A3o%20FINAL.pdf>. Acesso em: 30 out. 2022.

ÉPOCA NEGÓCIOS. Inadimplência de microcrédito da Caixa chega a 21,27 %. *Época Negócios*, São Paulo, 23 jul. 2023. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/empresas/noticia/2023/07/inadimplencia-de-microcredito-da-caixa-dispara.ghtml>. Acesso em: 16 ago. 2025.

FOLHA DE S.PAULO. Taxa de inadimplência no microcrédito atinge 20,7 %. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 23 abr. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/04/inadimplencia-de-trabalhadores-formais-e-informais-dispara-no-microcredito-e-atinge-recorde.shtml>. Acesso em: 16 ago. 2025.

GAIGER, Luiz Inácio. Inclusão produtiva: entre a proteção social e a iniciativa econômica popular. *Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, n. 104, p. 612–637, out./dez. 2010.

ITAÚ UNIBANCO. *Resultado consolidado 4T24*. São Paulo: Itaú Unibanco Holding S.A., fev. 2025. Disponível em: <https://www.itaunet.com.br/relacoes-com-investidores>. Acesso em: 16 ago. 2025.

LUSTOSA, Maria Cecília Junqueira; APOLINÁRIO, Valdênia; SILVA, Maria Lussieu da. Arranjos produtivos locais como política de inclusão produtiva no Nordeste brasileiro. *Revista Paranaense de Desenvolvimento*, Curitiba, v. 39, n. 134, p. 77–93, 2018. Disponível em: <https://revistapd.ipea.gov.br>. Acesso em: 20 maio 2025.

MATTAR, Fauze Najib. *Pesquisa de marketing*. São Paulo: Atlas, 1996.

MONZONI NETO, Mario Prestes. *Impacto em renda do microcrédito: uma investigação empírica sobre geração de renda do Crédito Popular Solidário (São Paulo Confia), no município de São Paulo*. 2006. Tese (Doutorado em Administração Pública e Governo) – Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2455/monzoni_tese_doutorado_final.pdf. Acesso em: 30 out. 2022.

MORDUCH, Jonathan. The microfinance promise. *Journal of Economic Literature*, v. 37, n. 4, p. 1569–1614, 1999.

NASCIMENTO, José Erlândio do; REBOUÇAS FILHO, Pedro José. Crédito sustentável: a força da metodologia do Programa Crediamigo. *Revista GeoUECE*, Fortaleza, v. 5, n. 9, p.

104–117, 2016. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/GeoUECE/article/view/6880/5800>. Acesso em: 20 maio 2025.

NERI, Marcelo Côrtes. *Microcrédito e o Banco do Povo: a experiência brasileira*. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, 2010.

NICHTER, Simeon; GOLDMARK, Lara; FIORI, Anita. *Entendendo as microfinanças no contexto brasileiro*. PDI/BNDES, 2002.

PARAÍBA. Governo do Estado. *Plano Plurianual 2016–2019*. João Pessoa: SEPLAG, 2015. Disponível em: <https://www.seplag.pb.gov.br/plano-plurianual/ppa-2016-2019>. Acesso em: 7 ago. 2025.

PASSOS, A. F. dos; PAIVA, L. H.; GALIZA, M.; COSTANZI, R. N. Focalização, sustentabilidade e marco legal: uma revisão da literatura de microfinanças. *Revista Mercado de Trabalho: conjuntura e análise*, Brasília, n. 18, p. 41–61, fev. 2002. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/5631>. Acesso em: 18 dez. 2022.

PORTAL SEBRAE. Site institucional. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 20 jul. 2025.

PROGRAMA NACIONAL DO MICROCRÉDITO PRODUTIVO E ORIENTADO. Portal do Fundo de Amparo ao Trabalhador, 2016. Disponível em: <https://trabalho.gov.br>. Acesso em: 30 out. 2022.

SACHS, Ignacy. *Inclusão social pelo trabalho sustentável*. São Paulo: Cortez, 2008.

SALEJ, Silvio; NEVES, Jorge. Insulamento burocrático, inserção social e políticas públicas no Brasil: o caso do Crediamigo. *Revista de Sociologia e Política*, Curitiba, v. 24, n. 59, p. 3–23, set. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/rsocp.v24i59.48705>. Acesso em: 10 jul. 2022.

SANTANDER BRASIL. *Demonstrações financeiras consolidadas – 4T24*. São Paulo: Banco Santander (Brasil) S.A., fev. 2025. Disponível em: <https://www.santander.com.br/ri>. Acesso em: 16 ago. 2025.

SANTOS, Rogério. *Crédito para os pobres: microfinanças, metodologia e inclusão*. São Paulo: Atlas, 2013.

UOL ECONOMIA. Inadimplência de microcrédito da Caixa criado por Bolsonaro bate 88 %. *UOL Economia*, São Paulo, 17 ago. 2023. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2023/08/17/inadimplencia-de-microcredito-da-caixa-criado-por-bolsonaro-bate-88.htm>. Acesso em: 16 ago. 2025.

YUNUS, Muhammad. *Um banco para os pobres*. São Paulo: Ática, 2000.

YUNUS, Muhammad. *Um mundo sem pobreza: a empresa social e o futuro do capitalismo*. São Paulo: Ática, 2008.

ANEXOS

Figura 6 – Reunião de ativação do programa Crediamigo na Associação Comunitária Agrícola do Muçumagro.



Figura 7 – Reunião de consolidação do grupo Crediamigo Delas das Dandaras do Quilombo.



Figura 8 – Estande das Dandaras do Quilombo na Expo Favela Paraíba 2024.



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus João Pessoa - Código INEP: 25096850
	Av. Primeiro de Maio, 720, Jaguaribe, CEP 58015-435, João Pessoa (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0002-56 - Telefone: (83) 3612.1200

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Termo de autorização para publicação em repositório digital

Assunto:	Termo de autorização para publicação em repositório digital
Assinado por:	Maria França
Tipo do Documento:	Termo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Maria Katharina Ancelmo de França, DISCENTE (20202460081) DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO - JOÃO PESSOA, em 02/09/2025 18:03:02.

Este documento foi armazenado no SUAP em 02/09/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1595003
Código de Autenticação: 17da5974cd

